

SUPA BOR

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da substância ou mistura (nome comercial) ou **SUPA BOR**

Código interno de identificação do produto

Principais usos recomendados para a substância ou mistura Fertilizante

Nome da Empresa AGRICHEM DO BRASIL S/A.

Endereço Rua Uruguai, 1876 – Ribeirão Preto – SP.
Parque Industrial Quito Junqueira. CEP 14075-330

Telefone para contato (16) 3969-9122

Telefone para emergências Apenas em caso de derramamento, vazamento, incêndio, exposição ou acidente com materiais [ou produtos perigosos], ligue para CHEMTREC.
Telefones no Brasil: 0800 892 0479, (11) 4349-1359 e (21) 3958-1449. CCN 874276.

2. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Classificação do produto Corrosão/irritação à pele – Categoria 3
Toxicidade à reprodução – Categoria 1B
Toxicidade para órgãos-alvo específicos – Exposição única – Categoria 3

Elementos apropriados de rotulagem

Símbolo GHS



Palavras de advertência PERIGO!

Frases de perigo H316: Provoca irritação moderada à pele
H360: Pode prejudicar a fertilidade ou o feto
H335: Pode provocar irritação das vias respiratórias

Frases de precaução **Geral**
P103 Leia o rótulo antes de utilizar o produto.

SUPA BOR

Prevenção:

P201 Obtenha instruções específicas antes da utilização.

P202 Não manuseie o produto antes de ter lido e compreendido todas as precauções de segurança.

P260 Não inale as poeiras/fumos/gases/névoas/vapores/aerossóis.

P264 Lave as mãos cuidadosamente após o manuseio.

P271 Utilize apenas ao ar livre ou em locais bem ventilados.

P280 Use luvas de proteção/roupa de proteção/proteção ocular/proteção facial.

Resposta

P301 + P330 + P331 EM CASO DE INGESTÃO: Enxágue a boca. NÃO provoque vômito.

P308 + P313 EM CASO DE exposição ou suspeita de exposição: Consulte um médico.

P332 + P313 Em caso de irritação cutânea: Consulte um médico.

Armazenamento

P403 + P233 Armazene em local bem ventilado. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado.

P405 Armazene em local fechado à chave.

Eliminação

P501 Descarte o conteúdo/recipiente de acordo com as normas locais (ver item 13)

Outros perigos que não resultam em uma classificação Não possui outros perigos.

3. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

Produto químico Este produto é uma mistura

Nome químico comum ou nome genérico	NÚMERO DE CAS	Concentração (%)
Ácido Bórico	10043-35-3	<57
Monoetanolamina	141-43-5	<7

4. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Inalação Remover a pessoa para local arejado. Se respirar com dificuldade, realizar oxigenação e consultar um médico imediatamente. Se não estiver respirando, faça respiração artificial. Utilizar um intermediário ou dispositivo para ventilação manual (tipo Ambu®) para realizar o procedimento. ATENÇÃO: nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente.

SUPA BOR

Olhos	Lavá-los imediatamente com água em abundância durante 15 minutos. Manter as pálpebras abertas de modo a garantir enxágue adequado dos olhos. Se for possível retirar lentes de contato. Consultar um oftalmologista caso se desenvolva irritação.
Pele	Lavar imediatamente a área afetada com água em abundância e sabão. Remover e lavar roupas contaminadas antes de reutilizá-las e descartar os sapatos contaminados. Ocorrendo efeitos/sintomas, consultar um médico.
Ingestão	Imediatamente lavar a boca com água em abundância. Não provocar vômito, entretanto é possível que o mesmo ocorra espontaneamente não devendo ser evitado, deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Procurar um médico imediatamente. ATENÇÃO: nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente.
Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios	Inalação: Nocivo se inalado. Pode causar irritação respiratória. Pode causar dano ao testículo através da exposição repetida ou prolongada. Pele: Causa irritação à pele. Olhos: Causa irritação nos olhos. Ingestão: O produto é nocivo se ingerido. Os sintomas mais comuns da ingestão de ácido bórico são náuseas, vômito e diarreia. Em caso de exposição repetida com ingestão do produto, pode causar dor de cabeça, letargia, tontura, fraqueza e convulsão.
Nota ao médico	Não há antídoto específico. Em caso de ingestão de grandes quantidades do produto, realizar lavagem gástrica e administrar carvão ativado. O tratamento é sintomático e deverá compreender medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrolíticos e metabólicos. Monitorizar função hepática e renal. Em caso de convulsões, tratar com Benzodiazepínicos e Barbitúricos. Em caso de contato ocular, proceder à lavagem com soro fisiológico e encaminhamento para avaliação oftalmológica.

5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Meios de extinção	Espuma, CO2 e pó químico. Não aplicar jato d'água diretamente sobre o produto em chamas, pois ele poderá espalhar-se e aumentar a intensidade do fogo.
Perigos específicos da substância ou mistura	da Não é esperado que o produto seja inflamável. Evacue a área e combata o fogo a uma distância segura. Utilize diques para conter a água usada no combate. Posicionar-se de costas para o vento. Usar água em forma de neblina para resfriar equipamentos expostos nas proximidades do fogo.
Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio	Bombeiros: Utilizar equipamento de respiração autônoma e roupas apropriadas contra incêndio. Não entrar em áreas confinadas sem equipamento de proteção adequado (EPI); isto deve incluir máscaras autônomas para proteção contra os efeitos perigosos dos produtos de combustão ou da falta de oxigênio. Isole a área de risco e proíba a entrada de pessoas. Em caso de incêndio utilize spray de água para resfriar os contêineres expostos ao fogo. Mantenha distância segura das chamas para evitar queimaduras por irradiação. Use processos de extinção que preservem o meio ambiente.

6. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções pessoais, equipamentos de proteção e procedimentos de emergência.

SUPA BOR

Para o pessoal que não faz parte dos serviços de emergência	Isole a área de derramamento ou vazamento em um raio de 50 metros, no mínimo, em todas as direções. Em caso de grandes vazamentos considere a evacuação inicial no sentido do vento em um raio de 300 metros. Utilize roupas, luvas e proteção para os olhos. Não tocar, permanecer ou caminhar sobre o produto derramado. Evitar áreas baixas. Afastar-se do local do vazamento mantendo-se posicionado a favor do vento (de costas para o vento) para evitar contaminação.
Para o pessoal do serviço de emergência	Utilizar EPI, ver seção 8. Providenciar o aterramento de todo o equipamento que será utilizado na manipulação do produto derramado. Eliminar todas as possíveis fontes de ignição, tais como, chamas abertas, elementos quentes sem isolamento, faíscas elétricas ou mecânicas, cigarros, circuitos elétricos, etc. Impedir a utilização de qualquer ação ou procedimento que provoque a geração de faúlhas ou chamas.
Precauções ao meio ambiente	Isole a área do acidente. Impedir o alastramento do produto derramado, evitando a contaminação de rios e mananciais. Estanque o vazamento, se possível, evitando contato com a pele e com as roupas. Nunca descarte o material derramado para redes de esgoto. Vazamentos devem ser comunicados ao fabricante e/ou aos órgãos ambientais.
Métodos e materiais para a contenção e limpeza	Utilizar diques ou barreiras naturais para conter o vazamento do produto. Absorver com material absorvente inerte (areia, diatomita, vermiculita). Caso seja possível estanque o vazamento utilizando batoques, cinta de vedação ou invertendo o furo/rasgo/amassado para cima. Piso Pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Solo: Retirar as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Corpos d'água: Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido. Recolha todo o material em recipientes adequados e devidamente rotulados para posterior tratamento e disposição. Em caso de transbordo verificar um local apropriado e realizar os procedimentos de segurança descritos acima. Os resíduos devem ser descartados conforme legislação ambiental local, estadual ou federal.

7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Precauções para o manuseio seguro	Agitar bem o produto antes da diluição. Abastecimento de, no mínimo, meio volume do tanque com água. Completar o volume de água mantendo sempre a agitação. Prepare a mistura com SUPA BOR somente no dia da aplicação. Não estocar o produto misturado com água. Diluição mínima: 100 g/L de água a 20°C. Poderão ser utilizados pulverizadores manuais ou mecanizados de alto ou baixo volume. Não fumar no local de trabalho. Utilizar Equipamento de Proteção Individual, ver seção 8. Garantir ventilação adequada no local de trabalho. Utilizar EPI conforme descrito no Item 8. Manusear o produto com exaustão local apropriada ou em área bem ventilada, se em ambientes abertos manuseá-lo a favor de vento. No caso de sintomas de intoxicação, interromper imediatamente o trabalho e proceder conforme descrito no Item 4 desta ficha. É recomendado antes da primeira aplicação a realização de um teste em uma pequena área para prévia observação, e somente após este teste fazer a aplicação na área total da cultura. Recomenda-se também fazer um pequeno teste de compatibilidade antes de realizar misturas com
--	--

SUPA BOR

outros produtos cuja mistura é permitida por lei. Quando possível, faça uma análise foliar na frequência indicada para cada cultivo e uma análise de solo pelo menos uma vez ao ano.

Manusear de acordo com as boas práticas industriais de higiene e segurança. As instalações de armazenagem e de utilização devem ser equipadas com instalações de lavagem de olhos e um chuveiro de segurança. As vestimentas e EPI's sempre devem ser limpas e verificadas antes de uso. Utilize sempre para higiene pessoal água, sabão e cremes de limpeza. Bons procedimentos operacionais e de higiene industrial ajudam a reduzir o risco no manuseio de produtos químicos.

Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade

Armazenar em área coberta, seca e arejada. Proteger as embalagens de danos físicos. Usar e estocar com ventilação adequada.

Manter o produto em seu recipiente original. Manter as eventuais sobras dos produtos em suas embalagens originais adequadamente fechadas.

Evitar manter o produto próximo de fontes de calor e contato direto com a luz solar.

Materiais incompatíveis: não armazenar junto com alimentos, bebidas, inclusive os destinados para animais.

Manter a embalagem bem fechada quando não estiver em uso. Estes recipientes não devem ser reutilizados para outros fins e devem ser dispostos em locais adequados.

8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Parâmetros de controle	Nome comum	Limite de Exposição	Tipo	Efeito	Referências
		3 ppm	TLV-TWA	Irritante aos olhos e pele.	ACGIH 2011
		6 ppm	STEL		
	Monoetanolamina	3 ppm, 8 mg/m ³	REL - TWA	Irritante à pele, olhos, nariz, garganta; danos cumulativos ao fígado, rins e pulmões, narcose.	NIOSH
		6 ppm, 5 mg/m ³	TWA		
		3 ppm – 6 mg/m ³	PEL-TWA		

Medidas de controle de engenharia Garantir ventilação adequada, especialmente em áreas confinadas.

Medidas de proteção pessoal

Proteção respiratória Máscara.

Proteção para as mãos Luvas de borracha nitrílica, látex ou PVC impermeáveis e resistentes a rasgos e perfurações.

Proteção para os olhos/face Óculos de segurança para produtos químicos.

Proteção para pele Utilizar macacão de mangas compridas impermeáveis ou hidro-repelentes e calçado de segurança.

SUPA BOR

Perigos Térmicos Não possui.

9. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

Aspecto Líquido, suspensão, verde
(estado físico, forma, cor)

Odor e limite de odor Inodoro

pH 6,0 - 7,0

Ponto de fusão/ponto de congelamento Não disponível

Ponto de ebulição inicial e faixa de temperatura de ebulição Não disponível

Ponto de fulgor Não aplicável

Taxa de evaporação Não disponível

Inflamabilidade (sólido; gás) Não inflamável

Limite inferior/superior de inflamabilidade ou explosividade Não explosivo

Pressão do vapor Não disponível

Densidade do vapor Não disponível

Densidade 1,195 - 1,220 g/cm³

Solubilidade em água 20°C 52,5 g/L

Coefficiente de Participação – n-octanol/água Não disponível

Temperatura de autoignição Não disponível

Temperatura de decomposição Não disponível

Viscosidade Não disponível

10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Reatividade Não há dados disponíveis a respeito da reatividade do produto

Estabilidade química Produto estável em condições normais.

SUPA BOR

Possibilidade de Reações perigosas	Reações com base.
Condições a serem evitadas	Evitar altas temperaturas, fontes de ignição, exposições prolongadas à luz solar direta e exposição ao ar com a embalagem aberta.
Materiais incompatíveis	Base
Produtos perigosos da decomposição	A queima pode produzir gases tóxicos e irritantes.

11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade Aguda	Ácido Bórico: LD50 oral em ratos: 2660 mg/kg (HSDB) LD50 dermal em coelhos: >2000 mg/kg (HSDB) LC50 inalatória em ratos: > 2,0 mg/L Ureia: LD50 oral em ratos: 8471 mg/kg (HSDB) 2- aminoetanol: LD50 oral em ratos: 500 e 5000 mg/kg LD50 oral: 1000 mg/kg LC50 inalatória: 4,84 mg/L Propileno Glicol: LD50 oral em ratos: 22000 mg/kg (HSDB) LD50 demal em coelhos: 20800 mg/kg (HSDB) Etam oral: 4113,5 mg/Kg Etam dermal: 3313,14 mg/Kg Etam inalatória: 3,48 mg/L
Corrosão/irritação à pele	Provoca irritação moderada à pele
Lesões graves/irritação ocular	Com base nos dados disponíveis, os critérios de classificação não são atendidos.
Sensibilização respiratória ou à pele	Com base nos dados disponíveis, os critérios de classificação não são atendidos.
Mutagenicidade em células germinativas	Com base nos dados disponíveis, os critérios de classificação não são atendidos.
Carcinogenicidade	Com base nos dados disponíveis, os critérios de classificação não são atendidos.
Toxicidade à reprodução	Pode prejudicar a fertilidade ou o feto
Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição única	Pode provocar irritação das vias respiratórias

SUPA BOR

Toxicidade para órgãos-alvo específicos - exposição repetida Com base nos dados disponíveis, os critérios de classificação não são atendidos.

Perigo por aspiração Com base nos dados disponíveis, os critérios de classificação não são atendidos.

12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Ecotoxicidade	Ácido Bórico: Toxicidade para peixes: LC50 (Truta Arco-iris) (96h): 79 mg/L 2-aminoetanol: Toxicidade para peixes: LC50 (Oncorhynchus mykiss) (96h): >200 mg/L Propileno Glicol: Toxicidade para peixes: LC50 (Cyprinodon variegatus) (96h): 48.000 ppm LC50 (Oncorhynchus mykiss) (96h): 51.600 mg/L Toxicidade para algas: CE50 (Selenastrum capricornutum) (96h): 19.000 mg/L Toxicidade para microcrustáceos: CE50 (Daphnia magna) (48h): 43.500 mg/L
Persistência/degradabilidade	Ácido Bórico: o boro é onipresente e é encontrado na natureza. O ácido bórico se dissolve no meio ambiente para tornar-se borato natural. (HSDB). Ureia: a ureia pode biodegradar rapidamente com liberação de dióxido de carbono e amônia (HSDB). Propileno glicol: baixo potencial de bioacumulação em organismos aquáticos.
Potencial Bioacumulativo	Ácido Bórico: o ácido bórico possui o Log Kow = 0.175 Ureia: o BCF pode variar de 1 a 10, sugerindo que o potencial de bioconcentração em organismos aquáticos é baixo. 2-aminoetanol: BCF estimado em 3,0. Este valor sugere que o potencial de bioconcentração em organismos aquáticos é baixo (HSDB). Propileno glicol: BCF estimado em 3,0. Este valor sugere que o potencial de bioconcentração em organismos aquáticos é baixo (HSDB).
Mobilidadeno solo	Ácido Bórico: o ácido bórico é solúvel em água e infiltra em solos normais (HSDB). Ureia: o Koc é estimado em 8, Esse valor sugere que a substância apresenta mobilidade alta em solo (HSDB). 2-aminoetanol: Koc estimado em 5. É esperado que o ácido nítrico tenha alta mobilidade em solo (HSDB). Propileno glicol: o Koc é estimado em 1. Esse valor sugere que a substância apresenta mobilidade muito alta em solo (HSDB).

SUPA BOR

Outros efeitos adversos Sem informações adicionais.

13. CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

Métodos recomendados para destinação final Nunca descarte em esgotos ou no meio ambiente. Restos de produtos devem ser eliminados de acordo com as regulamentações federais, estaduais e municipais de saúde e de meio ambiente, aplicáveis e vigentes: ABNT-NBR 10.004/2004 e ABNT-NBR 16725.

Embalagem usada: Sua disposição deve estar em conformidade com todas as regulamentações ambientais e de saúde aplicáveis, obedecendo-se os mesmos critérios aplicáveis a produtos.

14. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

Res 5947/21 ANTT | IMDG / DPC / ANTAQ | ICAO-TI / IATA-DGFT / ANAC

Produto não classificado como perigoso para o transporte, conforme regulamentações acima.

Outras informações relativas ao transporte: Evitar o transporte em veículos onde o espaço de carga não esteja separado da cabine de condução. Assegurar que o condutor do veículo conhece os riscos potenciais da carga bem como as medidas a tomar em caso de acidente ou emergência. Antes de transportar os recipientes, verificar se estão bem fixados. No transporte fracionado cada recipiente deverá estar devidamente identificado, portando a rotulagem prevista em norma.

15. INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES

Portaria nº 229 de 2011/MTE (que altera a Norma Regulamentadora "NR 26", que trata de Sinalização de Segurança).

Portaria 704/15 do Ministério do Trabalho e Emprego (DOU de 28/05/2015) que altera a Norma Regulamentadora nº 26 (NR 26) - Sinalização de Segurança. Esta Portaria incluiu o item 26.2.2.5 na Norma Regulamentadora nº 26, aprovada pela Portaria 3214/1978, com redação dada pela Portaria 229/2011, com a seguinte redação: "Os Produtos notificados ou registrados como Saneantes na ANVISA estão dispensados do cumprimento das obrigações de rotulagem preventiva estabelecidas pelos itens 26.2.2, 26.2.2.1, 26.2.2.2 e 26.2.2.3 da NR 26."

Decreto 2.657 de 03/07/1998 - promulga a Convenção Nº 170 da OIT, relativa a segurança na utilização de produtos químicos no trabalho, assinada em Genebra, em 25 de julho de 1990.

O Decreto nº 2657 de 1998 (ratificou no Brasil a Convenção Nº 170 da OIT).

NORMA ABNT NBR 14725 - Ficha de informações de segurança de produtos químicos (FISPQ).

Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Lei 9.605/1998 Crimes Ambientais.

NR-26 (MTE) - Sinalização de Segurança.

Exigências regulamentares estão sujeitas a mudanças e podem diferir de uma região para outra; é responsabilidade do usuário assegurar que suas atividades estejam de acordo com a legislação local, federal, estadual e municipal.

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

Preparada por Via Brasil Cafasso Consultoria em Transporte de Produtos Perigosos

“Esta Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos foi elaborada de acordo com a MSDS/FISPQ do fabricante e com as orientações da NBR 14725 emitida pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. As informações contidas na FISPQ representam os dados atuais e refletem com exatidão, nosso melhor conhecimento sobre o manuseio apropriado deste produto, sob condições normais e de acordo com as recomendações apresentadas na embalagem e na literatura técnica. Qualquer outro uso do produto, envolva ou não o uso combinado com outro produto, ou que utilize processo diverso do indicado, é de responsabilidade exclusiva do usuário”.

REFERÊNCIAS:

[ABNT NBR 14725] – Ficha de informações de segurança de produtos químicos (FISPQ)

[RESOLUÇÃO Nº 5947/21 ANTT] Agência Nacional de Transportes Terrestres - Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos.

[NR-26 (MTE)] - Sinalização de Segurança.

[HSNO] NOVA ZELÂNDIA. HSNO Chemical Classification and Information Database (CCID)

[ECHA] União Europeia. ECHA European Chemical Agency

[TERRESTRE, FERROVIAS, RODOVIAS]: Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT);

HIDROVIÁRIO (MARÍTIMO, FLUVIAL, LACUSTRE): código International Maritime Dangerous Goods - Code (código IMDG); Norma-5 da Diretoria de Portos e Costas do Ministério da Marinha (DPC); Agência Nacional de Transporte Aquaviário (ANTAQ);

AÉREO: International Civil Aviation Organization - Technical Instructions (ICAO-TI). International Air Transport Association - Dangerous Goods Regulations (IATA-DGFT); Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

*Abreviações:

NA: Não Aplicável

ND: Não disponível

OSHA: Administração de Segurança e Saúde Ocupacional

LD50: dose letal para 50% da população infectada

LC50: concentração letal para 50% da população infectada

CAS: chemical abstracts service

TLV-TWA: é a concentração média ponderada permitida para uma jornada de 8 horas de trabalho

TLV-STEL: é o limite de exposição de curta duração-máxima concentração permitida para uma exposição contínua de 15 minutos

ACGIH: é uma organização de pessoal de agências governamentais ou instituições educacionais engajadas em programas de saúde e segurança ocupacional.

SUPA BOR

ACGIH: desenvolve e publica limites de exposição para centenas de substâncias químicas e agentes físicos.

PEL: concentração máxima permitida de contaminantes no ar, aos quais a maioria dos trabalhadores pode ser repetidamente exposta 8 horas dia, 40 horas por semana, durante o período de trabalho (30 anos), sem efeitos adversos à saúde.

OSHA: agência federal dos EUA com autoridade para regulamentação e cumprimento de disposições na área de segurança e saúde para indústrias e negócios nos USA.

IMDG: Internacional Maritime Code for Dangerous Goods – código internacional para o transporte de materiais perigosos via marítima.

DMEL: Nível Derivado de Efeito Mínimo

DNEL: Nível Derivado sem Efeito

PNEC: Concentração previsivelmente sem efeitos.

OIT - Organização Internacional do Trabalho

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego